



10 DOWNING STREET

From the Private Secretary

5 November, 1984

The Prime Minister was most grateful to you for sending the signed version of the message sent to her by the Heads of State of seven Latin American countries on the occasion of the London Economic Summit in June.

C. D. POWELL

His Excellency Senor Francisco Cuevas-Cancino

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'C. D. Powell', written in a cursive style.



Foreign and Commonwealth Office

London SW1A 2AH

5 November, 1984

Dear Charles,

In your letter of 24 October you asked for advice on a reply to a letter from the Mexican Ambassador dated 18 October enclosing signed versions (in Spanish and Portuguese) of the message to the Prime Minister dated 5 June from seven Latin American Heads of State on the occasion of the London Economic Summit.

No action is required beyond an acknowledgement of the signed version. Given the fact that the signatures of seven Heads of Government are on the enclosure, and the trouble the Mexicans have clearly taken to obtain it, we suggest that the Prime Minister herself should acknowledge this letter. I enclose a draft.

Yours,

Peter Ricketts

(P F Ricketts)
Private Secretary

C D Powell Esq
10 Downing Street

Exam Pt 17

LET

Foreign and Commonwealth Office

London SW1A 2AA



DRAFT: ~~xxxxx~~ letter/teletype/despatch/note
~~xxxxxxxxxxxx~~

TYPE: Draft/Final ~~1+~~
~~xxxxxx~~

FROM
CDP
~~Prime Minister~~

Reference

DEPARTMENT: TEL. NO:

SECURITY CLASSIFICATION

TO:
HE Sr Francisco Cuevas Cancino
Embassy of Mexico
8 Halkin Street
LONDON SW1X 7DW

Your Reference

- Top Secret
- Secret
- Confidential
- Restricted
- Unclassified

Copies to:

PRIVACY MARKING

SUBJECT:
The Prime Minister was

.....In Confidence

I am most grateful to you for sending the signed version of the message sent to ~~me~~ by the Heads of State of seven Latin American countries on the occasion of the London Economic Summit in June.

CAVEAT.....

CDP

Enclosures—flag(s).....

5 NOV 1984



Eca PR PTM

LES

cf



BM-

bePC

JL

10 DOWNING STREET

From the Private Secretary

24 October 1984

I enclose a letter to the Prime Minister from the Mexican Ambassador on which I should be grateful for advice as to what action is necessary.

(C.D. POWELL)

P.F. Ricketts, Esq.,
Foreign and Commonwealth Office.

BM-

010.
(Translation attached). 003018

EMBAJADA DE MEXICO
LONDRES

London, 18th October, 1984

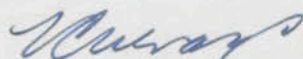
Your Excellency,

On occasion of the meeting of the Heads of State and Government of the seven most developed Western States, that took place in London last June, my Government, in conjunction with those of Argentina, Brazil, Colombia, Ecuador, Peru and Venezuela addressed a message to Your Excellency, who presided over the said meeting.

The Ambassadors of the Latin American States had the honour of forwarding the text of the message to you through the Foreign Office.

My Government was entrusted with obtaining the signatures of the Heads of State of the Latin American Governments, and I have now the honour of forwarding to Your Excellency the autograph letters, both in Spanish and in Portuguese.

I avail myself of this opportunity to renew to Your Excellency, the assurance of my highest and most distinguished consideration.



Francisco Cuevas Cancino,

Ambassador

The Rt. Hon. Mrs. Margaret Thatcher,
Prime Minister,
10 Downing Street,
London, SW1

COXEN TO ADAMSON

1984 OCT 19

19 OCT 1984

12 1
11 2
10 3
9 4
8 5
7 6

5 de junho de 1984.

Excelentíssima senhora
Primeira Ministro:

Dirigimo-nos a Vossa Excelência às vésperas de nova reunião dos Chefes de Governo dos sete principais países industrializados. Estamos convencidos de que a situação e as perspectivas das economias dos países latino-americanos, em especial as questões de comércio, financiamento e endividamento externo, deveriam ser consideradas nas deliberações de Londres.

Como contribuição a essa consideração, a Declaração e o Plano de Ação de Quito, elaborados pela Conferência Econômica Latino-Americana, foram oportunamente enviados ao Governo de Vossa Excelência. Em 19 de maio último, quatro Chefes de Estado da América Latina emitiram declaração cujo texto foi amplamente divulgado. Outros Presidentes latino-americanos expressaram sua concordância com essa declaração.

Tal como expresso nesses documentos, a América Latina tem experimentado uma severa redução em sua atividade econômica e uma aguda crise financeira. Nos últimos três anos diminuíram o produto real e a renda per capita. O desenvolvimento social teve que ser sacrificado. Chegou-se a uma situação de difícil sustentação.

Os aumentos nas taxas de juros, as dificuldades de obtenção de recursos financeiros adicionais e o for-
.../..

Excelentíssima senhora
MARGARET THATCHER
Primeira Ministro do Reino Unido
da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte
Londres.

talecimento das práticas protecionistas são fatores impeditivos de que os benefícios da recuperação econômica nos países industrializados atinjam nossas economias. Esta circunstância, por sua vez, reduz as possibilidades de que tal recuperação se consolide e resulte em uma expansão sustentada e não inflacionária.

Reiteramos a convicção latino-americana de que é urgente que a comunidade internacional aborde de maneira integrada e coerente os problemas da economia mundial, reconhecendo as interrelações que os vinculam, e encontre soluções satisfatórias em um mundo interdependente.

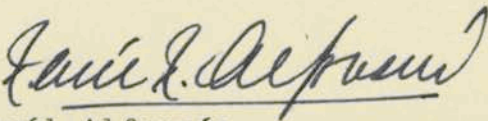
A necessidade urgente de adotar ações concertadas é evidente, sobretudo na questão do endividamento. Não é possível pensar que os problemas possam resolver-se apenas através do contato com os bancos ou com a participação isolada das organizações financeiras internacionais. É necessário o desenvolvimento de um diálogo construtivo entre países credores e devedores para a identificação de medidas concretas que aliviem a carga do endividamento externo, levando em conta os interesses de todas as partes envolvidas.

Com base em critérios de justiça e equidade, é preciso definir um conjunto de políticas e ações integradas nos campos do financiamento, do endividamento e do comércio. É indispensável estabelecer um ambiente franco de cooperação, que corresponda a um esquema de responsabilidade compartilhada e que reflita os interesses do conjunto da comunidade internacional.

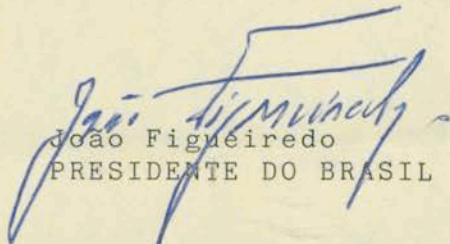
Uma manifestação da vontade política dos principais países industrializados para avançar rumo à conquis-

ta desses objetivos seria, neste momento, particularmente oportuna.

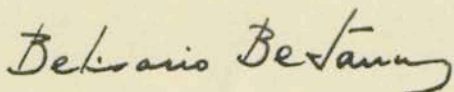
Apresentamos a Vossa Excelência o testemunho de nossa mais alta consideração.



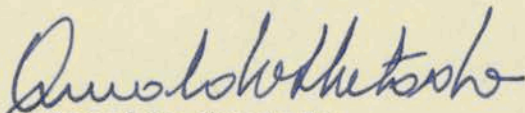
Raúl Alfonsín
PRESIDENTE DA ARGENTINA



João Figueiredo
PRESIDENTE DO BRASIL



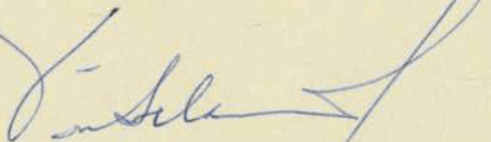
Belisario Betancur
PRESIDENTE DA COLOMBIA



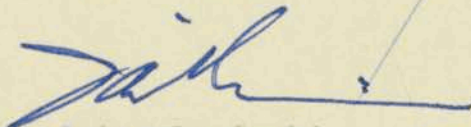
Osvaldo Hurtado
PRESIDENTE DO EQUADOR



Miguel de la Madrid
PRESIDENTE DO MEXICO



Fernando Belaúnde
PRESIDENTE DO PERU



Jaime Lusinchi
PRESIDENTE DA VENEZUELA

5 de junio de 1984.

Excelentísima señora
Primera Ministro:

Nos dirigimos a Vuestra Excelencia en vísperas de una nueva reunión de los líderes políticos de los siete principales países industriales. Estamos convencidos de que la situación y perspectivas de las economías de América Latina, en especial las cuestiones del comercio, el financiamiento y la deuda externa, deberían ser consideradas en las deliberaciones de Londres.

Para contribuir a esta consideración, la Declaración y Plan de Acción de Quito, elaborados por la Conferencia Económica Latinoamericana, fueron entregados oportunamente a vuestro Gobierno. El 19 de mayo último, cuatro jefes de Estado de América Latina emitieron la Declaración cuyo texto fue ampliamente difundido. Otros presidentes latinoamericanos han expresado su coincidencia con este planteamiento.

Como se expresa en esos documentos, América Latina ha experimentado una severa reducción de su actividad económica y una aguda crisis financiera. En los últimos tres años ha disminuido el producto real y el ingreso por habitante. Ha tenido que relegarse el desarrollo social. Se ha llegado a una situación difícil de sostener.

.../...

Excelentísima señora
MARGARET THATCHER
Primera Ministro del Reino Unido de
la Gran Bretaña e Irlanda del Norte
Londres.

Los aumentos en las tasas de interés, las dificultades para obtener recursos financieros adicionales y el fortalecimiento de las acciones proteccionistas, son factores que han impedido que los beneficios de la reactivación en países industrializados alcancen a nuestras economías. Esta circunstancia, a su vez, reduce las posibilidades de que la reactivación se consolide y desemboque en una expansión sostenida y no inflacionaria.

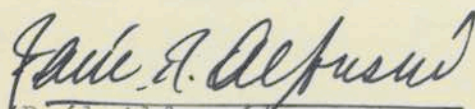
Reiteramos la convicción latinoamericana de que es urgente que la comunidad internacional aborde, de manera integrada y coherente, los problemas de la economía mundial, reconociendo las interrelaciones que los vinculan, y encuentre soluciones satisfactorias, en un mundo interdependiente.

La necesidad urgente de adoptar acciones concertadas es evidente, sobre todo, en materia de endeudamiento. No es posible pensar que los problemas puedan resolverse solo a través del contacto con los bancos o con la participación aislada de los organismos financieros internacionales. Se requiere llevar adelante un diálogo constructivo entre países acreedores y deudores, para la identificación de medidas concretas que alivien la carga del endeudamiento externo, teniendo en cuenta los intereses de todas las partes involucradas.

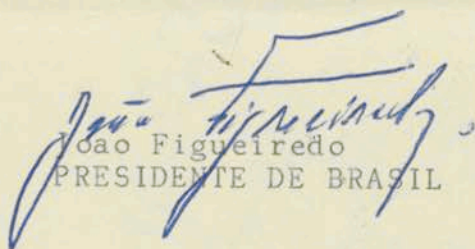
Con arreglo a criterios de justicia y equidad, es preciso definir un conjunto de políticas y acciones integradas en los campos del financiamiento, la deuda y el comercio. Es indispensable establecer un ambiente franco de cooperación, que corresponda a un esquema de responsabilidad compartida y que refleje los intereses del conjunto de la comunidad internacional.

Una manifestación de la voluntad política de los principales países industriales para avanzar hacia la consecución de estos objetivos sería, en estos momentos, particularmente oportuna.

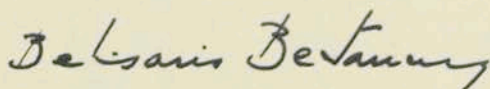
Presentamos a Vuestra Excelencia el testimonio de nuestra más alta consideración.



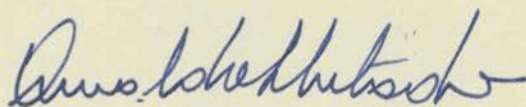
Raúl Alfonsín
PRESIDENTE DE ARGENTINA



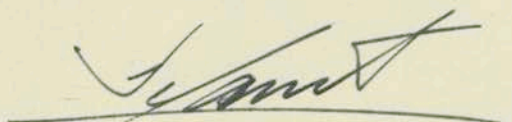
João Figueiredo
PRESIDENTE DE BRASIL



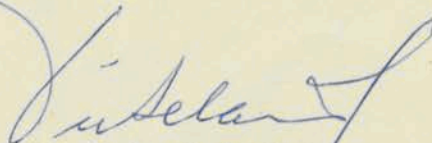
Belisario Betancur
PRESIDENTE DE COLOMBIA



Osvaldo Hurtado
PRESIDENTE DE ECUADOR



Miguel de la Madrid
PRESIDENTE DE MEXICO



Fernando Belaúnde
PRESIDENTE DEL PERU



Jaime Lusinchi
PRESIDENTE DE VENEZUELA

6th June 1984

UNOFFICIAL TRANSLATION

The Prime Minister,
The Rt. Hon. Margaret Thatcher, MP

We hereby address Your Excellency on the days immediately preceding a new Summit Meeting of the political leaders of the seven main industrialized countries. We are convinced that the situation and perspectives of the Latin American economies, especially in what concerns trade matters, financing and the external debt, should be considered during the discussions to take place in London.

For that purpose, the Quito Declaration and Plan of Action, prepared by the Latin American Economic Conference, were delivered to Her Majesty's Government in due time. On May 19th last, four Latin American Heads of State signed a Declaration which was widely publicized and to which other Latin American Presidents expressed their agreement.

As stated in these documents, Latin America has experienced a severe reduction in its economic activity and is going through an acute financial crisis. During the last three years its real economic product has decreased and so has its per capita income. Social development has consequently deteriorated. An untenable position has now been reached.

The increased interest rates, the difficulties to raise additional financial resources and the strengthening of protectionism are factors which have prevented the benefits of economic recovery in industrialized countries to reach our economies. Furthermore, this circumstance reduces the possibilities for this recovery to consolidate and to lead to a non-inflationary and sustained expansion.

We would like to stress the Latin American belief that the international community should urgently tackle the problems of the world economy in a coherent and consistent manner, thereby taking into account their interdependence in an attempt to find satisfactory solutions in an interdependent world.

The urgent need for the adoption of concerted action is evident, above all in what concerns indebtedness. It is not possible to imagine that those problems can be sorted out solely through contacts with Banks or through the isolated participation of the

international financial organizations. It is essential that a constructive dialogue between creditor and debtor countries be established so that concrete measures can be taken in order to alleviate the burden of external debt, taking into consideration the interests of all parties concerned.

In accordance with the principles of justice and fairness it is necessary to define a series of policies and measures in the fields of financing, debt and commerce. The establishment of an atmosphere of open cooperation, corresponding to a scheme of shared responsibilities which may express the common interests of the international community, is of paramount importance.

An expression of the political will of the main industrialized countries towards the attainment of such goals would be particularly welcome at this moment.

We avail ourselves of this opportunity to present to Your Excellency the assurances of our highest consideration.

24 OCT 1981

9 11 12 1
8 2 3